

As Palavras da Vitória

Steve Flatt

William Henry Harrison, o nono presidente dos Estados Unidos, proferiu o discurso de tomada de posse mais longo de que há registro. Foram mais de 9.000 palavras. Harrison devia estar extremamente orgulhoso daquele discurso, pois era uma manhã fria e chuvosa de janeiro. Recusou-se a usar sobretudo ou a abreviar o seu discurso. Depois de ter estado de pé naquelas condições miseráveis durante duas horas, contraiu uma pneumonia e morreu menos de um mês depois. Alguém brincou: "Nunca nenhum presidente disse mais e fez menos".

Agora, compare isto com o que Jesus fez quando estava pendurado naquela cruz num monte chamado "Calvário". As suas declarações foram poucas. Temos apenas sete registadas. Foram breves. Nenhuma delas tem mais de dez palavras em inglês. Mas, por mais poucas e breves que fossem, toda a eternidade foi alterada pelo que ele disse. Suponho que se poderia dizer: "Nunca nenhum homem disse menos e fez mais".

A melhor de todas as Suas declarações foram as palavras de vitória: "Está consumado". "Mais tarde, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura, disse: 'Tenho sede'. Havia ali um vaso de vinagre. Então, molharam uma esponja nele, colocaram a esponja num talo de hissopo e a levaram aos lábios de Jesus. Quando ele bebeu, Jesus disse: 'Está consumado'. Então, inclinando a cabeça, entregou o espírito." (João 19:28)

Esta frase chega-nos em inglês em três palavras diferentes: Está consumado. Mas na língua original, o grego, era apenas uma palavra: Tetelestai. Tetelestai era uma palavra poderosa. Era uma frase muito conclusiva que indicava que algo tinha sido totalmente consumado. Está absolutamente consumado. Alguns pensaram que era um grito de desespero. Jesus a gritar: "Oh, está consumado!". Não era. Outros pensaram que poderia ser um suspiro de alívio: "Ohhh, está consumado." Também não era isso. Estou convencido de que esta foi uma palavra de triunfo, não de tragédia. Esta foi uma palavra de júbilo, não de lamentação. Este foi um grito de vitória, não de desespero. Na verdade, poderia ter gritado "Tetelestai!" **ESTÁ CONSUMADO!**

Mas o que foi finalizado?

1.º A obra terrena de Jesus estava terminada. É muito mais fácil começar algo do que terminá-lo, não é? Seja um projeto, um curso superior, um casamento, um compromisso, uma vida, o que quer que seja: é muito mais fácil começar do que terminar. É por isso que só damos recompensas a quem termina. Não vê t-shirts com os dizeres "Eu Comecei a Maratona de Boston", pois não? Ninguém ganha um diploma no primeiro dia de aulas. Não ganha o relógio de ouro no início do segundo mês no seu novo emprego. É recompensado quando termina. Francamente, a maioria de nós tem dificuldade em terminar o que começou, mas Jesus não. Ele era um finalizador.

Esta palavra, "Tetelestai", é usada três outras vezes no Evangelho de João, e todas as três vezes vêm dos lábios de Jesus. "A minha comida", disse Jesus, "é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra." (João 4:34) "Eu tenho um testemunho maior do que o de João, pois a própria obra que o Pai me deu para realizar, a qual eu faço, testifica que o Pai me enviou." (João 5:36) Este homem está a dizer desde o início: "Estou pronto para terminar o que comecei."

Poucas horas antes de ir para a cruz, orou ao Pai e disse: "Eu te glorifiquei na terra, completando" (aí está a palavra, Tetelestai) "completando a obra que me deste para fazer" (João 17:4). Horas depois, clama, pendurado pelas mãos: "Está consumado" (João 19:30). Quando Jesus veio a esta Terra, não veio com uma abordagem aleatória, do tipo "voar sem pensar". Ele tinha um plano específico. Ele sabia exatamente o que tinha de ser feito. Conhecia as profecias que precisavam de ser cumpridas, os homens que precisavam de ser treinados, os milagres que precisavam de ser realizados e a mensagem que precisava de ser comunicada. Ele disse: "O meu trabalho é fazer a vontade daquele que me enviou e eu vou terminar essa obra".

A razão pela qual tantas pessoas se sentem tão insatisfeitas na vida, tão frustradas, tão infelizes, é que simplesmente não seguem o exemplo de Jesus. Não têm um plano de vida. Perseguem cada arco-íris, cada fonte de gratificação instantânea e bebem de cada fonte de prazer. Mas permanecem perpetuamente sedentas. Jesus, por outro lado, disse: "Quero saber o que o meu Pai quer que eu faça e vou fazê-lo até o terminar". Pessoal, este é o mesmo segredo para a realização na vossa vida. Estamos nesta Terra com o mesmo propósito com que Jesus esteve aqui. Estamos aqui para trazer glória ao Pai. Isto pode surpreendê-lo, mas vamos conseguir isto exatamente da mesma forma. Vamos conseguir isso simplesmente sendo obedientes, indo para a nossa própria cruz simbolicamente e deixando-nos crucificar para que Deus possa viver e reinar em nós. Seremos realizados ao permanecer no percurso e terminar a prova.

Esta última coisa é a mais difícil de fazer. Alguns de vós devem estar a perguntar-se: "Como é que se faz isso? Como se mantém motivado? Como é que tem coragem para correr toda a corrida da sua vida até à meta e fazê-lo bem?" Examinemos o que a Bíblia nos diz sobre o segredo de Jesus.

"Fixemos os olhos em Jesus, o 'autor e' (note-se a palavra) 'consumador da nossa fé, o qual, pela alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus' (Hebreus 12:2). Ele diz-nos como terminar! Eis como terminamos: olhamos para Jesus. Para onde olhava Jesus? "A alegria que lhe estava proposta suportou a cruz", odiava a vergonha, mas superou-a. Por quê? Porque sabia que, do outro lado, estaria sentado à direita do trono de Deus, tendo providenciado o caminho para que o homem se reconciasse com Eles. Mantemos o nosso foco em para onde vamos. Numa era de gratificação imediata, onde queremos satisfação instantânea, devemos lembrar-nos que a nossa recompensa está na eternidade.

Não me interpretem mal. Não trocaria a vida cristã por nada, porque, à medida que procuramos cumprir o nosso propósito e terminar a corrida, Deus produz frutos na nossa vida. Estudamos estes frutos: o amor, a alegria, a paz, a paciência, todos os nove frutos do espírito de Gálatas 5. Ninguém pode experimentá-los na mesma medida que um cristão.

Mas há o outro lado da moeda. Ser seguidor de Cristo exigirá muito da nossa vida. Exigirá sacrifícios se a nossa caminhada com Deus for genuína e nos disser como lidamos com esse sacrifício, com a exigência e com os aborrecimentos da vida. "Pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e agora está sentado à direita do trono de Deus". (Hebreus 12:2)

Alguns de vós estão prestes a desistir. Alguns de vós que estão a estudar esta lição podem estar prestes a abandonar um ministério, começando a sentir-se frustrados e talvez pareça infrutífero. Você é um professor de uma escola bíblica que se está a questionar se deve simplesmente desistir

porque pensa: "Não estou a conseguir alcançar nenhum aluno?". É um assistente social que pensa da mesma forma? Alguns de vocês estão a pensar em desistir do casamento? Alguns de vós estão a pensar: "Não sei se vou continuar com esta coisa da igreja?".

Posso dar-lhe um pequeno conselho dos melhores? Olha para onde Jesus olhou. Refocalize-se na eternidade. "Este mundo não é a minha casa; estou apenas de passagem. O meu tesouro está depositado algures para além do azul." Se não acredita nisto, terá dificuldade em terminar a vida, disse Paulo: "... no tempo próprio, colheremos, se não desanimarmos." (Gálatas 6:9) Não desista. Tetelestai. Jesus terminou a sua obra.

O plano de redenção foi concluído Ele sabia que o plano de redenção estava consumado. A palavra "Tetelestai" é interessante. Era frequentemente utilizada no primeiro século com um sentido comercial. Por exemplo, se alguém tivesse um empréstimo que exigisse o pagamento fraccionado, esse homem poderia entrar no último dia, dar aquele dinheirinho e dizer: "Tetelestai", acabou, está liquidado, está feito. E o credor olhava para ele e dizia: "Parabéns!" Quando Jesus gritou "Tetelestai", todos os que estavam à volta da cruz teriam feito esta associação. Está pago, está consumado. O que está pago, o que está pago na totalidade? A resposta é o pagamento pelo pecado, a compra da redenção.

Como é que Jesus comprou a nossa redenção? Como funciona?

A exigência da lei era que todo aquele que pecasse morresse. Essa era a maldição da lei. Agora, lembre-se que a palavra "morrer" significa separação. Se pecar, estará separado de Deus para sempre. Era assim que funcionava. Alguém teria de vir cancelar essa dívida, limpá-la, pagá-la. Desde o início dos tempos que Deus decretou que deveria haver um sacrifício de sangue. Não sei porquê, perguntaremos a Deus quando chegarmos ao céu. Temos algumas pistas. Disseram-nos que a vida está no sangue. Pecado é morte; a vida anula a morte, que seria o pagamento. Tinha de ser um pagamento de sangue para nos tirar os pecados.

Durante séculos, Deus permitiu o sangue de animais, carneiros, touros, bodes e novilhas, como pagamento simbólico por este pecado. Mas "é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados." (Hebreus 10:4) Não, se o nosso pecado fosse removido, o sacrifício que o pagaria adequadamente e cancelaria a dívida teria de cumprir três critérios: 1) Teria de ser humano; 2) Teria de ser sem pecado; e 3) Teria de viver sob a lei, cumprindo a antiga Lei de Moisés cada jota e til na perfeição. "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a plenitude dos direitos de filhos." (Gálatas 4:4) Portanto, o sacrifício tinha de ser humano e nascer sob a lei. Jesus cumpriu todos estes três critérios. Consequentemente, Ele poderia e faria o pagamento por nós.

"Portanto, agora não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque a lei do Espírito da vida, por meio de Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Pois o que a lei era incapaz de fazer, visto que estava enfraquecida pela natureza pecaminosa" (veja isto), "Deus o fez, enviando o seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, para ser oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado no homem pecador, a fim de que as justas exigências da lei fossem plenamente satisfeitas em nós." (Romanos 8:1-4)

Fomos libertos do pecado e da morte porque Deus enviou o seu próprio filho à semelhança do homem pecador para ser a nossa oferta pelo pecado, para que as justas exigências da lei pudessem ser atendidas em nós.

Note-se que está escrito "encontrado em nós" e não "encontrado por nós". Não podemos cumprir os requisitos da lei. Ninguém o poderia fazer, exceto Jesus.

A maior parte de tudo isto para mim está no terceiro versículo, aquele último versículo: "Ele condenou o pecado no homem pecador". Sabe o que significa? Que quando Deus olha para mim, um pecador, mas um pecador que está em Cristo, um cristão, Ele não olha para mim e diz: "Condeno-te, pecador". Em vez disso, "Ele condena o pecado no homem pecador". Ele diz: "Eu condeno o teu pecado, eu ponho o teu pecado na cruz e eu deixo-te ter a justiça de Jesus". Tetelestai. Como diz a canção: "Jesus pagou tudo, tudo a ele devo. O pecado deixou uma mancha carmesim; lavou-a como a neve."

O poder da mortalidade foi encerradoO inimigo natural da humanidade é a morte, não é? Alguém disse: "O homem quer ser feliz, mas não consegue ser feliz porque faz exactamente o que não quer: morre." Isto descreve a maior parte da humanidade.

Quantas vezes tentamos adiar a morte? Quantas vezes tentamos evitar este monstro? Quantas vezes dançamos à volta dele e fingimos que não está lá? Tentámos escapar às suas garras, mas acabamos todos presos no seu estrangulamento. Tenho ótimas notícias! Jesus quebrou o estrangulamento. Jesus nunca pregou um serviço fúnebre. Na verdade, Jesus estragou todos os funerais a que assistiu. Estavam de luto pela filha de Jairo, e ele tinha acabado de a trazer do túmulo. Estavam a tirar o filho da viúva de Naim. Ele simplesmente fê-lo levantar-se. Estavam a chorar por Lázaro há quatro dias. Jesus disse: "Rola a pedra para trás. Lázaro, vem para fora." Jesus destruiu todos os funerais a que assistiu.

Nos três dias que abrangeram a sua morte e ressurreição, despojou a morte de todo o seu poder. "Mas Cristo, de facto, ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Pois, assim como a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua vez: Cristo, as primícias; depois, quando ele vier, os que são de ele." (1 Coríntios 15:20)

Quando retiraram o corpo sem vida de Jesus da cruz, naquela tarde de sexta-feira, colocaram-no num túmulo emprestado. Sabendo das suas alegações sobre o regresso à vida e temendo os seus seguidores, os soldados fizeram rolar uma pedra sobre o túmulo, selaram-no e colocaram uma guarda em redor. Mas não conseguiram conter a semente da vida. Naquela manhã de domingo, Maria e as outras mulheres estavam lá quando Ele, a vida, irrompeu. Ele foi as primícias. O primeiro a ressuscitar dos mortos, para nunca mais morrer. Quando Ele voltar, todos os que n'Ele morreram sairão do túmulo com um corpo novo, imperecível e incorruptível. "Quando, porém, o que é corruptível for revestido da imperecibilidade, e o que é mortal, da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Coríntios 15:54-55)

Pessoal, quando Jesus disse: "Tetelestai! Está consumado!", transformou a morte de um poço sem fundo numa rampa de saída, tirando-nos de um caminho e colocando-nos noutra melhor. A forma como encaramos a morte é o teste decisivo, a medida definitiva da nossa fé. Tem este tipo de fé, este

tipo de confiança, de que Deus o levantará deste pó? Ele pode – pode contar com isso, porque Ele quebrou o estrangulamento da morte e voltou para nunca mais morrer. Está consumado. Agora depende de si! Lição nº 1257 Steve Flatt, 7 de Abril de 1996